

A MELHOR CELEBRAÇÃO: PAGAR A DÍVIDA ÀS MULHERES

Pronunciamento da Rede Colombiana de Masculinidades pela Equidade de gênero no Dia da Mulher

Por ocasião da comemoração do Centenário do Dia da Mulher neste 8 de março, a Rede Colombiana de Masculinidades pela Equidade de Gênero, formada por 18 grupos e organizações nacionais que trabalham para a reflexão crítica e a transformação positiva da masculinidades, faz um chamado para que o Estado, a sociedade civil e os homens colombianos paguem a imensa dívida que o país tem com as mulheres.

Apesar do esforço constante do sexo feminino ao longo da história e da geografia nacionais, incluindo os movimentos sociais de mulheres e movimentos feministas, ter trazido consigo avanços como o aumento significativo de sua participação na educação e no emprego, e desenvolvimentos normativos de amparo no trabalho, dos direitos sexuais e reprodutivos e contra as violências de gênero, como a Lei 1257 de 2008 que estabelece medidas para aumentar a conscientização, prevenção e punição das formas de violência e discriminação contra as mulheres, é imperativo lembrar a continuidade significativa de todos os tipos de violência e desigualdades contra elas.

De acordo com um estudo do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, publicado em dezembro passado e que analisa dados entre 2004 e 2008, na Colômbia, a cada dia, em média 113,2 mulheres são vítimas de violência do companheiro, 12,5 de agressões sexuais e 3,6 de assassinatos. Chama também a atenção que 48% das mulheres solteiras são vítimas de lesões pessoais. No entanto, estes dados estão relacionados a um amplo sub-registro. Um estudo de Oxfam, que analisa informações entre 2001 y 2009, mostra, por exemplo, que a cada dia em média 28,8 mulheres são agredidas sexualmente no contexto de conflito armado e que oito delas engravidam por este motivo.

Quanto às desigualdades, segundo um estudo da ONU, a participação na força de trabalho na Colômbia é de 79% no caso dos homens e 65% no caso das mulheres, e no caso destas últimas 78% se concentra no setor de serviços. De acordo com o Banco de La República, a diferença dos salários entre um homem e uma mulher igualmente qualificados atinge até 25% em favor do primeiro. 14% dos cargos públicos nacionais são ocupados por mulheres e estas ocupam apenas 12,7% da representação na Câmara de Deputados e 16,7% no Senado. Somente uma mulher ocupa um governo (Córdoba) dos 32 departamentos e 99 são prefeitas dentre os 1.120 municípios do país.

A melhor homenagem que nós homens podemos fazer às mulheres não é com rosas, chocolates e linguagens adocicadas. Melhor é reconhecer a persistência desses desequilíbrios dramáticos no poder e nos direitos, e nos comprometer com ações concretas de superação dos mesmos e de promoção da equidade nos lares, no trabalho, na economia, na política, em todos os âmbitos, a fim de construir o caminho de uma igualdade real e não formal entre os gêneros.

Isto também implica estarmos vigilantes a forças que escondem e minam as conquistas de direitos, como a precária aplicação da resolução do Tribunal Constitucional que

protege a interrupção da gravidez em casos específicos; a oposição feroz que o Procurador-Geral da Nação protagoniza contra a Clínica da Mulher de Medellín ou a patética iniciativa da criação de um movimento machista no departamento de Casanare que os meios de comunicação registram, entre outras coisas, como uma nota curiosa.

A Rede Colombiana de Masculinidades pela Equidade de Gênero, constituída em fevereiro de 2010, declara sua solidariedade e seu compromisso com as mulheres para alcançar o propósito comum da equidade de gênero e para potencializar a humanidade dos próprios homens. Em virtude disso e para resistir aos conteúdos de propaganda oficial e de meios de comunicação que exaltam modelos de masculinidade violentos, heroicos e militares, a Rede iniciou uma campanha em novembro passado através de um cartaz para reconhecer que “Os homens na Colômbia existem sim: homens que são paternos, que sentem, respeitam, acariciam, cuidam, escutam, se expressam, amam, choram e perdoam”. A campanha considera importante perguntar a cada homem deste país: “E de que maneira você existe?”. A Rede também decidiu declarar o dia 20 de agosto como o Dia das Masculinidades pela Equidade de Gênero

A Rede e seus integrantes fazem parte do MenEngage, envolvendo homens na equidade de gênero, em sua qualidade de aliança global de ONG e agências das Nações Unidas, e compartilham com ele tanto a filosofia como o plano e plataforma de ação da Declaração do Rio, emitida pelo MenEngage no ano de 2009. A Declaração (disponível na página web <http://menengage-latinoamericaycaribe.blogspot.com/>) destaca justamente a necessidade de trabalhar “em estreita sinergia com as organizações pelos direitos das mulheres, no intuito de mudar as atitudes e práticas individuais dos homens e transformar o desequilíbrio de poder entre homens e mulheres nos relacionamentos, nas famílias, nas comunidades, nas instituições e nas nações, em geral”. A Rede também se identifica com a Campanha Internacional do Laço Branco, que promove uma participação ativa dos homens para que se oponham à violência contra as mulheres.

A rede é composta pelos seguintes grupos e organizações: Grupo Masculinidades Alternativas, de Apartadó; Coletividade de Homens de Arauca; Homens da Igreja Menonita, de Armenia, Ibagué e Pereira; Grupo Novas Masculinidades Diversidade Humana, de Barrancabermeja; Coletividade Homens e Masculinidades e Grupo de Homens Casitas Bíblicas, de Bogotá; Coletividade Novas Masculinidades da Universidade Industrial de Santander, em Bucaramanga; Coletividade Pelaos de Funsarep, de Cartagena; Equipe Masculinidades Caribe, de Córdoba e Sucre; Coletividade Mais Homens, Menos Machos, de Cúcuta; Machos afetivos, de Manizales; Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero da Universidade de Antioquia; Corporação Antígona; Grupo de Masculinidades da Corporação Educativa, Combinados e Movimento de Homens, de Medellín; Grupo Condutor de Novas Identidades Masculinas, do sudoeste de Antioquia.